

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

KARINE DA SILVA TAVARES

**NATUREZA, CRIANÇA E O ESPAÇO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS**

Uberlândia
2021

KARINE DA SILVA TAVARES

**NATUREZA, CRIANÇA E O ESPAÇO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Uberlândia – UFU como parte das exigências da conclusão do curso de Pedagogia, modalidade a distância.
Orientadora: Prof^aIara Vieira Guimarães

Uberlândia
2021

Dedico esse trabalho A minha avó materna Antonina (em memória) que sempre amou e apreciou a natureza.

Agradecimentos

Agradeço minha mãe Oxum por tudo que tem me proporcionado.

A minha mãe pelo carinho e suas orações.

A minha Irma Janaina pelo amor incentivo e apoio incondicional.

A Universidade Federal de Uberlândia pela oportunidade.

Aos meus tutores pelo apoio paciência e confiança.

RESUMO

Pretendemos investigar como a escola de educação infantil pode construir estratégias para possibilitar o convívio da criança com a natureza no espaço escolar. Sabemos que as escolas muitas vezes não possuem espaços suficientes, ou que não são aproveitados adequadamente para proporcionamos às crianças momentos de contato direto com. A importância estrutural do espaço escolar na educação infantil em vivências por meio do contato com a natureza despertando a imaginação, criatividade e a aprendizagem das crianças.

Com uma simples folha de árvore ou um pouco de terra a criança consegue fazer associações que a leva a aprender enquanto brinca, a natureza é rica em texturas, cores, sensações como quente, frio, macio, áspero, duro ou mole, os sons, os cheiros e movimento, toda essa riqueza natural pode estimular e potencializar a curiosidade e capacidade das crianças as levando a aprender sobre a vida evolução humana e despertando o interesse e cultivo da natureza, para esse aluno são diferentes subjetivas e individuais, e gradativamente ele vai conquistar consciência do mundo por diferentes modos.

Palavras-chave: áreas verdes, natureza, descobertas

SUMÁRIO

Capa	1
Folha de rosto	2
Dedicatória	3
Agradecimentos	4
Resumo	5
Sumario	6
Introdução	7
Desenvolvimento	10
Considerações finais	16
Referências	17

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) versa sobre a importância estrutural do espaço escolar na educação infantil. Considero que esse tema é central na formação do pedagogo, pois o espaço em sua totalidade faz uma diferença significativa no desenvolvimento humano já que é a partir desse espaço que como profissionais, conseguiremos acompanhar nossos alunos para que sejam cidadãos conscientes e críticos. Quando pensamos na primeira infância o tema apresenta importância capital para os profissionais da educação.

Podemos, nesse sentido, anunciar o nosso tema de pesquisa. Pretendemos investigar como a escola de educação infantil pode construir estratégias para possibilitar o convívio da criança com a natureza no espaço escolar. Como mostraremos a seguir esse tema guarda relação com minha trajetória de vida e minhas escolhas profissionais.

A partir do momento em que acreditamos na educação e descobrimos a grande importância do saber, somos submetidos a inúmeros questionamentos que nos levam a refletir sobre o porquê das nossas escolhas e dos nossos caminhos trilhados.

Neste trabalho construímos um ensaio reflexivo sobre a relação da criança com a natureza e o papel da escola. Esse ensaio é fruto de uma pesquisa bibliográfica e da atenção da autora na observação e reflexão sobre as possibilidades e os desafios da escola para organizar um espaço que promova de forma cuidadosa o contato da criança com a natureza.

Experiências vividas e escolhas profissionais

Meu nome é Karine da Silva Tavares sou natural de Uberaba, Minas Gerais. Escolhi me dedicar aos estudos da Pedagogia quando entendi a importância que uma boa educação e um bom profissional da educação significam na vida de uma criança em processo de formação.

Engajar em um curso de pedagogia é uma honra para quem se identifica com o curso, como é o meu caso. Uma graduação que cultiva o olhar sobre o ser humano em processo de formação merece ser considerada e valorizada socialmente. Será que sem esse olhar conseguiríamos chegar a algum lugar? Como poderíamos construir o conhecimento se fôssemos limitados a ensinar sem pesquisa, conhecimentos e formação

adequada dos profissionais? Escolhi a Universidade Federal de Uberlândia, pois me identifiquei com a forma conceitual de aprendizagem do curso de Pedagogia e com as possibilidades que poderiam se abrir para mim na busca de conhecimentos e experiências.

Trabalho atualmente na área da saúde, como Agente de Combate a Endemias, na Prefeitura Municipal de Uberaba. Tive uma infância maravilhosa, na qual sempre pude contar com o apoio dos meus familiares durante meu desenvolvimento. Fui uma criança que subia em árvores para comer frutas apanhadas diretamente do pé e tenho por própria vivência o conhecimento de que uma criança precisa e deve ter contato direto com a natureza para que possa ser um ser humano mais equilibrado e quiçá mais engajado com as coisas do mundo.

O curso de Pedagogia tem sido uma grande porta pela qual venho conhecendo novos mundos e descobrindo formas inovadoras de aprendizagem. No começo do percurso formativo tive algumas dificuldades, pois a abordagem acadêmica pode, por vezes, ser assustadora. Contudo, sou uma pessoa que, quando me proponho a alguma ideal, vou até o fim com persistência. Não tem sido fácil conciliar os estudos com trabalho, tarefas do lar, filho e vida social, porém tudo na vida é conseguido por meio de sacrifícios.

Posso dizer que levo meus estudos a sério, sendo que o que me atrapalha às vezes é ser uma pessoa muito ansiosa e me cobrar com rigor. Amo a leitura e acredito que isso me ajudou muito na trajetória do curso, por isso posso dizer que as disciplinas que mais obtive prazer em fazer foram Sociologia da Educação, História da Educação, Psicologia da Educação e Filosofia.

Os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso mostram o quão importante é a dedicação ao estudo e que não importa como é seu aprendizado, pois você sempre tem mais a prender. Como futura profissional na área da educação, que acredita no processo educacional, acredito que grande parte do êxito para concretização desse processo acontece dentro do espaço escolar, por meio do processo de ensino, em um local apropriado para a aprendizagem. Isso justifica a escolha do tema da monografia que pretendo desenvolver nessa fase final do curso.

Em muitos momentos do curso me vi pensando e analisando o cotidiano de crianças no espaço natural, e a riqueza de detalhes que eles apresentam em um momento de lazer com brincadeiras lúdicas no espaço. Penso que é assim que deveremos dirigir a nossa prática educacional, fazendo com que nosso público alvo sinta prazer em aprender

em viver e conviver no espaço escolar, a ter uma relação de pertencimento com o lugar em que estuda. Conforme nos mostra Santos (2001)

O papel do lugar é determinante. Ele não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo.(SANTOS, 2001. p.114)

Sabemos que a criança aprende a todo o momento, pensando nisso, podemos dizer que o espaço escolar por si gera aprendizado, então a organização desse espaço deve ser pensada para que a criança aprenda e se desenvolva de maneira significativa, de modo a ser um ambiente que desperte na criança o interesse, curiosidade, criatividade, imaginação, e bem estar, um lugar onde ela possa se formar de modo autônomo e mais livre. Partindo desse pressuposto podemos destacar a importância da natureza na formação de nossas crianças e para que esse caminho aconteça de forma saudável, precisamos da parceria entre a família, a escola e a comunidade do entorno. Percebo que dessa forma a criança se sente segura, sabendo que esse trabalho em conjunto é uma maneira de sentirem acolhidas, de pertencerem a uma comunidade, a uma cidade.

O próprio espaço fará a mediação para que a criança, crie, construa, sem precisar de imposição disciplinar rígida e muitas vezes castradora para que possa perceber o seu potencial e aprender na escola. Sabemos que as crianças que crescem, sem contato com a natureza, ou até mesmo em um espaço limitado, vão se limitando em termos de potencial criativo e crítico. O confinamento da infância é um problema estrutural da sociedade em que vivemos hoje.

O que nos torna diferentes, seguros e felizes, através dessas diferenças trocamos experiência aprendendo uns com os outros e respeitando o espaço de cada um.

Não posso deixar de mencionar dificuldades que algumas crianças enfrentam com a falta de mobilidade, quando falo de espaço, tenho que deixar claro que não são todas as crianças que tem o privilégio de desfrutar desses momentos. Por exemplo, uma criança de uma grande metrópole, que estão cada vez mais vivendo em espaços reduzidos e que não podem ter relações de convívio com a família. As crianças que vivem em áreas muito pobres e sem equipamentos urbanos ou áreas de lazer também são bastante vulneráveis em relação a vivência e ao contato seguro com a natureza.

Vejo que é uma dificuldade que os educadores enfrentam, pois muitas das vezes é preciso apresentar para eles um mundo diferente do que vivenciamos em nossas infâncias, pois se encontram registros de vários aspectos. Aspectos esses que vão além do querer.

Por isso acredito que as atividades lúdicas em espaços adequados, são de extrema importância, para que os alunos percebam a aprendizagem como um aspecto vital para os seres humanos. Não podemos reduzir a criatividade das nossas crianças, pois mesmo com limitações temos sempre que buscar inovações, fazendo deste ambiente escolar um local prazeroso, para que a construção da aprendizagem aconteça e a qualidade de vida da criança seja considerada.

Argumentação

Quem nunca ouviu dizer que a infância é a parte mais importante da vida? Que é na infância que as crianças desenvolvem suas capacidades e criam seus alicerces para a vida adulta? Para que esse desenvolvimento ocorra de maneira adequada e prospera, devemos fornecer para nossas crianças ambientes que sejam saudáveis e ricos de experiências lúdicas e prazerosas, buscando um bom desempenho em sua evolução física, cognitiva, emocional e social.

A maior parte da infância é vivenciada no ambiente escolar onde as crianças diariamente passam por processo de aprendizagem em sala de aula, o que pode vir a ser um tanto maçante no decorrer do dia a dia, dificultando o aprendizado das crianças. Se nós que somos adultos por vezes nos sentimos extenuados com as práticas diárias, como se sentem as crianças que nem ao menos tem o conhecimento do significado de compromisso e comprometimento.

O aprendizado não ocorre somente em sala de aula, necessitamos de todo um contexto de ações, associações e percepções e o contato com a natureza é ideal e fundamental para esse progresso.

Atualmente e perceptível o confinamento da infância, o que é um problema estrutural da sociedade em que vivemos hoje, as crianças já não sabem o que é brincar sem ser através de brinquedos eletrônicos, internet, TV ou vídeo games. As brincadeiras ao ar livre estão sendo cada vez mais esquecidas, e junto com elas grandes valores e aprendizagens. A riqueza encontrada em cada traço da natureza possibilita que o aluno adquira conhecimentos necessários para a vida e através de brincadeiras singelas que

atingem a imaginação e o movimento corporal são feitas inúmeras descobertas de forma lúdica e libertadora.

Por intermédio da relação entre a natureza e a criança, possibilitamos que o aluno construa os conhecimentos práticos necessários para seu aprendizado como perceber a existência de seres, cores, odores, formas, sons, movimento e objetos. O educando aprende, com isso a se comunicar e expressar seus desejos e emoções. Essas experiências afetam a qualidade de vida da criança e constroem a arquitetura de seu aprendizado futuro, desenvolvendo capacidades de buscar soluções para as dificuldades, proporcionando o desenvolvimento do pensamento e oralidade. Propicia também a criança entender o significado do respeito mútuo. Como disse Freire (2002, p. 21) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Assim, podemos dizer que as crianças que brincam ao ar livre além de se tornarem mais saudáveis desenvolvem habilidades como criatividade, autonomia, curiosidade, capacidades intelectuais, controle emocional e intuitivo, garantem noções sobre o mundo em que vivem, relacionando diretamente com os objetos da realidade sentida, conhecida e observada.

A autora (Ana Lucia 2018) comenta a importância dessas brincadeiras ao ar livre para o corpo das crianças, afirmando que correr, pular, voar, soprar, trabalha o desenvolvimento de todo o corpo da criança e a põe em movimento.



Fonte: Disponível em: <http://www.educandotudomuda.com.br/um-brinquedo-chamado-natureza-brincadeiras-naturais/> Acesso em: 08/11/2021

Trabalhar com o meio ambiente, com a relação dos seres humanos com a natureza, é estimular na criança os cinco sentidos, e devemos explorar ao máximo essas percepções e pensamentos, além de ensinar a importância de se preservar e respeitar a natureza, agregar a compreensão que sem ela não há vida.

Brincando com uma simples folha de árvore ou um pouco de areia o aluno consegue associar a diferença nas texturas; olhando uma flor vermelha no jardim e a grama verde, ele descobre as cores e outras sensações como quente, frio, macio, áspero, duro ou mole, os sons, os cheiros. O movimento das folhas, estimula e potencializa sua curiosidade, para esse aluno são diferentes descobertas subjetivas e individuais, e gradativamente ele vai conquistar consciência do mundo por diferentes modos. Como afirma Tiriba (2000, p. 19) “ambientes ricos em natureza, incluindo as escolas com pátios e áreas verdes, as praças e parques e os espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais”.

O espaço escolar deve mostrar para as crianças o vasto mundo em que estão inseridos. O mundo é constituído de fenômenos naturais e socioculturais, espaços, tempo, dimensões, relações entre quantidades, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distância e reconhecimento de formas geométricas, animais, plantas, as transformações da natureza e fenômenos atmosféricos, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação, etc. Essas são lições que são aprendidas por meio da observação e, se elas estão em um espaço adequado para seu aprendizado, a natureza pode proporcionar uma vasta gama oportunidades de aprendizado concreto.

Em contato com a natureza as crianças podem ser motivadas a aprender por meio da curiosidade, da observação e da experimentação. Por meio de brincadeiras que exigem descobertas e superação de desafios podem ser desenvolvidas em um ambiente natural, entre plantas, animais, água e outros elementos. Como afirma Machado (2019) um simples graveto pode se transformar em muitos brinquedos e experimentações nas mãos de uma criança. São por meio dessas relações que diversas atividades podem ser desenvolvidas para ampliar a compreensão que a criança tem sobre o mundo social e natural.

Os animais e as plantas podem provocar interesse e instigar a curiosidade dos alunos levantando para de modo individual ou coletivo questionamentos como: De onde vem o leite? Os ovos vêm das galinhas? Por que as lagartixas não caem do teto? Por que é dia? Por que é noite? Por que o vento sopra? Por que as flores têm perfume? Essas são questões que vão nortear a associação da importância da preservação da vida e o cuidado com o meio ambiente, bem como sua importância para a sobrevivência humana.

É através de ações e brincadeiras assim que as crianças aprendem a respeitar as regras, cria e amplia o seu relacionamento social, aprender a se expressar, ouvir, compartilhar, respeitar e discordar de opiniões. Intervenções na primeira infância podem surtir efeitos duradouros no comportamento humano, no cuidado com o mundo e na formação cidadã.

A importância da estrutura do espaço escolar na educação infantil deve ser pensada de forma contínua. Um ambiente sem liberdade de movimentos e rico para promover a ação curiosa e questionadora da criança pode ser prejudicial a criança e ao seu futuro.

Certamente nesse contexto temos que pensar no brincar. Zanluchi (2005, p.91) reitera que “a criança brinca com aquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia”. Desse modo, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções no contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

Muito se fala na preservação do meio ambiente, mas pouco se faz a respeito do envolvimento das crianças com as questões ambientais. É muito comum ver um ambiente rico em plantações com árvores frutíferas se tornarem em pouco tempo em um frio prédio pavimentado, que muitas das vezes vem a se tornar uma instituição de ensino com no máximo um jardim de gramado. Muitas instituições escolares nem sequer possuem um pequeno jardim ou gramado para o usufruto das crianças.

Não basta falar da importância das árvores, devemos plantá-las e incentivar nossas crianças a apreciá-las, a cuidar delas. Existem várias formas de implantarmos nas nossas escolas a vida rica da natureza, se não há espaço para as árvores, e necessário investir em vasos de plantas, hortaliças e até mesmo um pequeno jardim, ainda pode-se utilizar de visitas a bosques e parques. É necessário buscar saídas possíveis para a questão.

Devemos enxergar nossas crianças como sendo pequenos cientistas e ajudá-los a desbravar esse mundo, proporcionar possibilidades de observação exploração e aprendizagem. São pássaros e borboletas que conseguem voar pelo céu, formigas e

abelhas que nunca param de trabalhar, existem folhas flores e pedras de vários tamanhos. Assim, reforçamos que as escolas precisam promover a interação aluno-natureza o máximo possível. Há uma perspectiva de melhora no rendimento escolar e conseqüentemente uma aprendizagem ampla e significativa, se as crianças passam a maior parte do da infância dentro das instituições educacionais, e preciso que a escola garanta espaços e atividades que promovam esse equilíbrio com alunos.

As escolas são uma ligação entre a família, a cultura e a infância, e sendo assim tem o dever e a responsabilidade de ampliar o mundo da criança e oportunizar para ela o que está faltando na sociedade, que é essa interação com a natureza, a falta desse contato direto acarreta em inúmeros problemas que só nos damos conta depois da infância como problemas de confiança, dificuldades de associação e percepção, isolamento social, insegurança para realizar suas atividades a se expressar, ouvir, compartilhar, respeitar e discordar de opiniões.

Os benefícios das inovações tecnológicas são muitos para o desenvolvimento da humanidade e a rede educacional tem investido muito em tecnologias o que é um passo significativo para a educação, mas com a tecnologia aumenta à necessidade da interação aluno- natureza. As crianças estão cada vez mais inseridas nesse âmbito tecnológico, de telas e plataformas, deixando de lado o contato necessário com as áreas verdes de lazer e isso acaba criando gerando questões sobre a educação da criança e as interações sociais em espaços coletivos e abertos.

O desafio para as escolas e o de romper com o velho modelo de sala de aula entre quatro paredes, despertar o incentivo e a conexão das novas gerações com a natureza e reconhecer outros territórios educativos como ambientes de aprendizagem e brincar ao ar livre. De acordo com Oliveira (2007)

com liberdade de espaços coletivos a criança recebe estímulos constantes e variados, trabalha e enriquece a sua percepção do espaço e desenvolve a sua sensibilidade, coordenação motora, imaginação, mente e criatividade, socializando-se, trocando experiências, criando vínculos com outras crianças e com adultos de diversas classes sociais, crenças, raças, culturas e etnias e aprende a ser solidária. (Oliveira, 2007, s/p)



Fonte: Disponível em: <http://www.educandotudomuda.com.br/um-brinquedo-chamado-natureza-brincadeiras-naturais/> Acesso em: 08/11/2021

Considerações finais

Compreender a importância estrutural do espaço escolar na educação infantil em vivências por meio do contato com a natureza é necessário, assim como entender que esse contato se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis para vida em todos os sentidos.

O ambiente escolar deve promover experiências que as auxiliem a investigar e explorar para compreender o entorno em que vivem, fazer observações, levantar possibilidades, indagações e procurar por respostas, exercitar a curiosidade.

Os benefícios desse investimento através de uma relação natural na infância é a garantia de um desenvolvimento saudável para nossas crianças, com relacionamentos

estáveis, estimulantes e ricos em experiências, benefícios permanentes para a aprendizagem, para o comportamento e para a saúde física e mental.

Um dever como sociedade de assegurar que os alunos tenham sucesso em seu futuro, criando as oportunidades necessárias para que eles ampliem seus horizontes em um mundo repleto de descobertas no cotidiano físico e sociocultural.

A formação de futuros adultos pensantes e formadores de opinião conectados com a natureza possibilita também, uma preservação e a manutenção de um futuro mais sustentável para a sociedade e a vida no planeta.

Referências

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro. Record, 2001.

BARROS, Maria Isabel Amando de. Desemparedamento da infância. A escola como lugar de encontro com a natureza. Disponível em:

https://www.ead.ufu.br/pluginfile.php/242350/mod_resource/content/1/Livro%20Desemparedamento_infancia_natureza.pdf acesso em 08/11/2021.

VARELA, Julia. A maquinaria escolar. Disponível em:

https://www.ead.ufu.br/pluginfile.php/242352/mod_resource/content/1/Texto%20A%20Maquinaria%20Escolar.pdf acesso em 08/11/2021.

ALMEIDA Cleide; ROCHA, Luis Octavio. Em Busca de uma Aproximação entre Arquitetura e Educação. Disponível em:

https://www.ead.ufu.br/pluginfile.php/242353/mod_resource/content/1/Texto%20A%20aproxima%C3%A7%C3%A3o%20entre%20arquitetura%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf acesso em 08/11/2021.

OLIVEIRA, Nadja Lucia Melo Albuquerque. A importância do lúdico nas series iniciais Estudo de caso. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estudo-de-caso> acesso em 08/11/2021.

COCITO, Renata Pavesi. A natureza como espaço educacional: Oportunidades para a infância. Disponível em:

<http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20NATUREZA%20COMO%20ESPA%C3%87O%20EDUCACIONAL%20OPORTUNIDADES%20PARA%20A%20INF%C3%82NCIA.pdf> acesso em: 08/11/2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Publicação original 1996.

MACHADO, Ana Lúcia. A turma da floresta– Uma brincadeira puxa a outra. junho 2020.

Blog Um brinquedo chamado natureza . Brincadeiras com a terra, água, ar e fogo .disponível em: <http://www.educandotudomuda.com.br/um-brinquedo-chamado-natureza-brincadeiras-naturais/> acesso em: 08/11/2021.

Blog turma da casa da árvore. a importância da natureza. Disponível em: <http://turmadacasadaarvore.blogspot.com/p/oficinas.html> acesso em: 08/11/2021

ZANLUCHI, Fernando Barroco. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina, 2005.

OLIVEIRA, Cláudia. A rua, espaço público como lugar de brincar. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/4063_EM+PAUTA acesso em: 08/11/2021.